

UM AMOR PELA TERRA: histórias e experiências do acampamento Beira Rio

Luiz Antonio Feliciano

liufeliciano@gmail.com

Universidade do Estado de Minas Gerais

Carlos Henrique Sabino Caldas

carlos.caldas@uemg.br

Universidade do Estado de Minas Gerais

Eliana Aparecida Panarelli

eliana.panarelli@uemg.br

Universidade do Estado de Minas Gerais

Daniela Moreira da Silva

daniela.moreira@uemg.br

Universidade do Estado de Minas Gerais

Ana Paula Ferreira Lima

paulinha.limas83@gmail.com

Universidade do Estado de Minas Gerais

Rafaela Aparecida do Nascimento

rafaelaneia82@gmail.com

Universidade do Estado de Minas Gerais

RESUMO

Em linhas gerais, o projeto propôs a produção de um vídeo-documentário com depoimentos dos moradores do Acampamento Beira Rio, da cidade de Fronteira, no estado de Minas Gerais, que trouxesse uma abordagem das suas relações com os recursos naturais e com a terra, onde se encontra o acampamento. Os aprendizados na escola, os conhecimentos nas experiências cotidianas, a vivência familiar, as desterritorializações, entre tantos outros fatores relacionados à vida no campo. Objetivou-se, ainda, especificamente, verificar as mudanças que houve no acampamento, desde a chegada da agricultura familiar, e qual o papel desse modelo nas transformações do local. E, por fim, ter um panorama dos recursos naturais utilizados na produção, para entender as expectativas dos moradores quanto à utilização mais sustentável desses recursos. Os depoimentos foram gravados, a partir de um roteiro de perguntas, para que facilitasse o processo de pós-produção. As gravações realizadas permitiram construir um documentário com 34 minutos, que está sendo exibido nas escolas da região. Levar as histórias dos acampados, e amor que demonstram pela terra, para outros públicos é uma maneira eficaz de combater o preconceito e a desinformação sobre os integrantes dos movimentos de

luta pela terra. Acredita-se que o documentário “Um amor pela terra” tem cumprido essa função.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos naturais. Meio ambiente. Acampamento Beira Rio. Vídeo-documentário

A LOVE FOR THE EARTH: stories and experiences of the Beira Rio camp

ABSTRACT

In general, the project proposed the production of a video-documentary with testimonials of the residents of the Beira Rio Camp, in the city of Fronteira, in the state of Minas Gerais, which would bring an approach to their relations with natural resources and with the land, where the camp is. The learnings in school, the knowledge in everyday experiences, family experience, deterritorializations, among many other factors related to life in the field. It was also specifically aimed at verifying the changes that have occurred in the camp since the arrival of family farming, and the role of this model in the transformations of the site. And, finally, to have an overview of the natural resources used in production, to understand the expectations of residents on the more sustainable use of these resources. The testimonies were recorded, from a guide of questions, to facilitate the post-production process. The recordings made allowed to build a documentary with 34 minutes, which is being shown in schools in the region. Bringing the stories of the campers, and love they show for the land, to other audiences is an effective way to combat prejudice and misinformation on the members of the struggle for land movements. It is believed that the documentary "A love for the land" has fulfilled this function.

KEYWORDS: Natural resources. Environment. Camping Beira Rio. Video documentary

UN AMOR POR LA TIERRA: historias y experiencias del campamento Beira Rio

RESUMEN

En líneas generales, el proyecto propuso la producción de un video-documental con testimonios de los habitantes del Campamento Beira Rio, de la ciudad de Fronteira, en el estado de Minas Gerais, que trajera un abordaje de sus relaciones con los recursos naturales y con la tierra, donde se encuentra el campamento. Los aprendizajes en la escuela, los conocimientos en las experiencias cotidianas, la vivencia familiar, las desterritorializaciones, entre tantos otros factores relacionados con la vida en el campo. Se objetivó, aún, específicamente, verificar los cambios que hubo en el campamento, desde la llegada de la agricultura familiar, y cuál es el papel de ese modelo en las transformaciones del lugar. Y, por último, tener un panorama de los recursos naturales utilizados en la producción, para entender las expectativas de los habitantes en cuanto a la utilización más sostenible de esos recursos. Los testimonios fueron grabados, a partir de un guion de preguntas, para que facilitara el proceso de post-producción. Las grabaciones realizadas permitieron construir un documental con 34 minutos, que está siendo exhibido en las escuelas de la región. Llevar las historias de los acampados, y amor que demuestran por

la tierra, para otros públicos es una manera eficaz de combatir el prejuicio y la desinformación sobre los integrantes de los movimientos de lucha por la tierra. Se cree que el documental "Un amor por la tierra" ha cumplido esa función.

PALABRAS CLAVE: Recursos naturales. Medio ambiente. Camping Beira Rio. Video-documental

1 INTRODUÇÃO

O intuito do presente trabalho foi quebrar paradigmas, valendo-se das propriedades representativas e éticas que um documentário proporciona. O foco concentrou-se no Acampamento Beira Rio, no município de Fronteira (MG). A proposta foi explorar outros fatores relacionados à vida no campo, tais como conhecimentos nas experiências cotidianas, vivência familiar, desterritorialização, mudanças causadas pela chegada da agricultura familiar e o papel dela nas transformações do local. Ter um panorama dos recursos naturais utilizados na produção e compreender as expectativas e o entendimento dos moradores quanto à utilização mais sustentável desses recursos fez parte das pretensões do documentário. O acampamento Beira Rio ocupa as fazendas de Garça e Pântano, antigo terreno da Destilaria Fronteira, que já não desempenhava seu papel social. Criado em 2013, abriga aproximadamente 140 famílias, que transformaram as terras improdutivas em moradias e lavouras para subsistência e venda de produtos agrícolas.

Nesse contexto, com políticas públicas ineficientes ao incentivo do desenvolvimento da agricultura familiar, a produção interna e externa do acampamento provém quase que exclusivamente dos recursos naturais disponíveis no local. Dessa forma, constrói-se um novo elo entre homem e agricultura. Relação que nasce pela falta de políticas públicas e também como uma forma de enfrentamento à revolução verde, alinhando crítica social e ecológica. Fomentar o debate entorno da agroecologia é dar suporte à agricultura familiar, ao mercado emergente e alternativo que parte dela, a uma alimentação saudável, às questões ambientais, sociais e sustentáveis. Partindo dessa lógica, o corrente projeto buscou explorar o documentário como instigador dessa discussão e propagador dos valores e ideais que inspiram esses agricultores.

O documentário não é uma representação fidedigna da realidade, ele configura-se como uma representação da realidade social, compondo valores, significados e conceitos. Por ser um gênero autoral, sempre compreende uma visão única, e, nesse sentido, traz um convite indireto à reflexão, pois parte do entendimento do outro. (MELLO, 2017). Desse encontro, nasce, talvez,

uma relação virtuosa entre episteme e ética. Filmes assim não pretendem falar do outro, mas do encontro com o outro. São filmes abertos, hesitantes no que diz respeito a conclusões categóricas sobre essências alheias. Não abrem mão de conhecer, apenas deixam de lado a ambição de conhecer tudo. (SALLES, 2004).

Em linhas gerais, o projeto propôs produzir um vídeo-documentário com depoimentos dos moradores do Acampamento Beira Rio, com o propósito de trazer uma abordagem das suas relações com os recursos naturais e com a terra. Os conhecimentos adquiridos nas experiências cotidianas, na vivência familiar, nas desterritorializações, entre tantos outros fatores relacionados à vida no campo e a ligação com a terra. Objetivou-se, ainda, especificamente, verificar as mudanças que houve no acampamento, desde a chegada da agricultura familiar, e qual o papel desta nas transformações do local. E, por fim, ter um panorama dos recursos naturais utilizados na produção e entender as expectativas dos moradores quanto à utilização mais sustentável desses recursos.

Nos últimos anos, as discussões em torno do meio ambiente tem sido pauta necessária em todas as esferas da sociedade. Na mídia, na escola, nas empresas, nos órgãos públicos, em cada canto, em cada roda de bate papo, querendo ou não, assuntos que envolvam essa temática sempre vêm à tona. A agenda política e os acontecimentos mais recentes que envolvem o atual governo têm deixado segmentos da sociedade mais atentos, e em alerta, sobre os riscos ambientais que se manifestam. Nesse sentido, esse projeto de extensão buscou justificativa, pontualmente, nessas agendas discursivas que se desembocam na nossa sociedade como um todo. A proposta que foi lançada procurou desenvolver-se a partir de uma situação que é recorrente no país: a reforma agrária e seus desdobramentos. Os acampamentos e os assentamentos de reforma agrária, espalhados pelo país, são espaços propícios para o desenvolvimento de debates agroecológicos. O acampamento Beira Rio é um desses locais onde o espaço é ressignificado e transformado pelas mãos de quem deseja e sonha com a mudança de vida e do lugar onde vive.

O documentário priorizou a vivência, a experiência, os aprendizados dos moradores do acampamento, na tentativa de dar voz as suas narrativas. Nessas falas, os seus olhares sobre os recursos naturais necessitavam aparecer, com bastante evidência, para mostrar a importância desses moradores e de suas experiências na construção de uma realidade melhor pra se viver. Ao serem evidenciados, esses exemplos tendem a reverberar em outros setores da sociedade.

Isso repercute, de forma positiva, sobre diversas ações pertinentes às preocupações ecológicas, tanto no campo como na cidade. Fato que resulta em maior procura por produtos orgânicos, projetos de valorização ambiental e cuidados maiores com os recursos naturais. Recursos esses utilizados de forma insustentável pelo agronegócio da região. De certa maneira, ao se mostrar a realidade vivida em um acampamento de reforma agrária, acreditou-se poder contribuir para ações positivas em outros estratos da sociedade, principalmente, com a valorização do trabalho do campo nos espaços urbanos.

2 DESENVOLVIMENTO

Para elaboração do projeto, primeiramente, concentrou-se esforços na procura e na escolha dos colaboradores. Para que isso se procedesse foi realizado um primeiro contato com a Coordenadora do acampamento, a Senhora Rosa. A partir dela, apresentaram-se outros colaboradores. Esses, por sua vez, apresentaram outros, formando, assim, uma espécie de rede de contatos. Concomitante a essa ação, elaborou-se o documento de autorização de uso de imagem e o roteiro para auxiliar no momento da gravação. Com as imagens e as entrevistas captadas, foi feita a decupagem de todo material coletado para que, em seguida, a edição pudesse ser desenvolvida e a finalização do vídeo-documentário tivesse êxito. Juntamente a essas atividades, foram desenvolvidos os textos dos relatórios, necessários à finalização de todo projeto de extensão, realizado com apoio de editais de apoio a bolsistas. A produção desses

textos foi amparada em leituras de autores que abordam as temáticas voltadas à agroecologia, aos recursos naturais, à produção de documentário e à construção de discursos, através da imagem



Figura 1 - Gravação de entrevista. Data: 26/07/2019. Foto: Autor

O projeto desenvolvido, durante o ano de 2021, teve uma parte realizada no final de 2020, mais precisamente, nos meses de novembro e dezembro. Parte da pesquisa bibliográfica foi feita nesse período e nos meses de abril, maio e junho de 2021. Esse percurso bibliográfico possibilitou um entendimento dos conceitos de "concentração fundiária", "grilagem legalizada", "agronegócio", "reforma agrária", "agricultura familiar" e "ecologismo dos pobres e/ou ecologismo da sobrevivência". Esse último, Alier (1997) descreve como a luta por direitos de sobrevivência como energia, água, vida, moradia, atrelados às questões ecológicas. Isso porque, parte-se do princípio de tirar os recursos naturais da racionalidade do capital, para mantê-los ou devolvê-los à ecologia humana. A pesquisa bibliográfica envolveu, ainda, uma busca sobre o que é documentário e a importância desse formato na construção de um olhar mais atento às questões da sociedade. Reforça-se também sua característica pedagógica e educacional. A junção de arte e ciência torna o ensinamento mais cativante, as representações resultantes desse casamento possuem marcos importantes e atuam de modo decisivo em nossas culturas. Sendo assim, o documentário como componente didático “pode transcender o limite de puro entretenimento e permitir a construção da consciência e do juízo crítico.” (ZAN VIEIRA; ROSSO, 2017, p. 553)

Por estarmos ainda em momento de pandemia, optou-se em trabalhar com as imagens gravadas, a partir de entrevistas ligadas ao projeto de pesquisa, “Recursos Naturais pelo olhar de crianças, jovens e adultos do acampamento Beira Rio (Fronteira, MG)”. De certa maneira, o aproveitamento das entrevistas mostrou a importância da interação entre pesquisa e extensão, no universo acadêmico.



Figura 2 - Gravação de entrevista. Data: 26/07/2019. Foto: Autor.

As falas dos entrevistados trouxeram à tona as temáticas que se vislumbrou discutir, desde o início do projeto. Com isso, foram feitas as decupagens das gravações e separadas de acordo com a proximidade dos assuntos. Desse modo, dividiu-se em nove temáticas, que são apresentadas em formas de blocos. O vídeo passa ter uma fala unívoca, produzida por várias falas. A elaboração do roteiro de edição deu essa possibilidade de se pensar, de maneiras criativa e sensível, a junção dos diferentes conteúdos, trazidos pelos entrevistados. Depois de finalizado, o vídeo-documentário, intitulado “Um amor pela terra”, apresenta 34 minutos de muita fala comovente, sobre a experiência sensível com a terra.

Com a finalização, o vídeo-documentário foi apresentado em uma sessão de pré-estreia, com os moradores do acampamento. O material está sendo disponibilizado a um público diversificado, para que o produto seja realmente consumido e não empoeire na prateleira. Com

uma boa divulgação e uma parceria com escolas municipais e estaduais, acredita-se que a exibição do material alcançará uma ótima audiência. Acredita-se que desse modo, as experiências reais dos moradores do acampamento Beira Rio, vivenciadas intensamente no local, possam contribuir para a valorização do trabalho no campo, principalmente, nos espaços urbanos, pois há muito do rural impregnado no urbano, assim, como a urbanidade extrapola os muros da ruralidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reforma agrária nos parece ser uma solução para o impasse da concentração fundiária. No entanto, alguns setores da sociedade acreditam que ela tornou-se um assunto de polarização política e de ações "perigosas" para a agroindústria e para o modelo econômico capitalista. Esta visão reducionista resulta em um atentado à ordem social.

Neste ponto, a agricultura familiar tem um papel essencial, pois, ao ir contra a lógica da mercantilização da produção, ela cria uma espécie de mercado emergente. Isso contribui tanto para a produção e a diversificação do mercado, como estímulo a uma alimentação saudável e sem agrotóxicos. Ela propõe também um novo modelo de convivência com a natureza, pautado pela sensibilidade e no "amor pela terra".

O vídeo-documentário parte de uma conflitualidade de pontos de vistas, do saber e do assumir não-saber, para trazer ao público uma reflexão em relação ao objeto retratado. Dessa forma, há uma nova possibilidade de entendimento das questões relacionadas à terra. Esse projeto de extensão teve essa pretensão de dar voz a quem necessita ser ouvido. O papel da academia e fomentar essas ações que garantem maior interação com a comunidade. O documentário realizado se propôs a ser um pouco dessa ponte.

REFERÊNCIAS

ALIER, Juan Martinez. O ecologismo dos pobres. **Raega: O Espaço Geográfico em Análise**, [S.l.], v. 1, dec. 1997.

ALMEIDA, José. **Som e imagem**. São Paulo: Cortez, 1994.

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2004. 117 p.

ARONOVICH, Ricardo. **Expor uma história**: a fotografia do cinema. Rio de Janeiro: Gryphus; São Paulo: ABC, 2004.

BERGAMASCO, S. M. P. P. (org.). **Agricultura Familiar Brasileira**: Desafios e Perspectivas de Futuro. Brasília: Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, 2017. p. 197-222.

BRANDENBURG, A. Ecologização da agricultura familiar e ruralidade. In: DELGADO, G. C.; BERGAMASCO, S. M. P. P. (org.). **Agricultura Familiar Brasileira**: Desafios e Perspectivas de Futuro. Brasília: Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, 2017. p. 152-.167.

CASTRO, L. F. P. Agricultura familiar, habitus e acesso à terra. **Rev. Bras. Soc. Direito**, 2 (2), 2015, p. 91-105.

COSTA, F. L. M, RALISCH, R. A juventude rural do assentamento Florestan Fernandes no município de Florestópolis (PR). **RESR**, 51 (3), 2013, p. 415-432.

DURAN, J. J. **Iluminação para vídeo e cinema**. São Paulo, Press Print, 1994.

FARIZA, I. É preciso apagar a ideia de que reduzir a desigualdade é coisa de comunista. **El País**, Cidade do México, ano 44, 05 ago. 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/02/economia/1564739067_996880.html.

GARCIA CANCLINI, N. **Leitores, espectadores e internautas**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2005, 652p.

MAZALLA, W. N.; BERGAMASCO. S. M. P. P. A experiência agroecológica e o fortalecimento da racionalidade camponesa na relação com a natureza. In: DELGADO, G. C.; MELO, C. T. V. O documentário como gênero audiovisual. **Comunicação & Informação**, [S. l.], v. 5, n. 1/2, p. 25–40, 2013.

NICHOLS, B. **Introdução ao Documentário**. 5ª ed. Campinas: Papirus 2010.

PORTO, J.R.S. O discurso do agronegócio: modernidade, poder e “verdade”. **Rev. NERA**, 17 (25), 2014, p. 24-46.

ALLES, J. M. A dificuldade do documentário. In: MARTINS, J. S.; ECKERT, C.; CAIUBY NOVAES, S. (org.). **O imaginário e o poético nas ciências sociais**. Bauru: Edusc, 2005, p.57-71.

ZAN VIEIRA, F.; ROSSO, A. J. O cinema como componente didático da educação ambiental. **Revista Diálogo Educacional**, [S.l.], v. 11, n. 33, p. 547-572, jul. 2011.

